

O PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTES NO CENÁRIO HOSPITALAR E AMBULATORIAL: DESAFIOS E APRENDIZADOS.

Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Carolina De Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*1}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Ryan Viana Vilela^{*1}, Sueli Regina Bonfim^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*2}.

^{*1}Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

^{*2}Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:

Rafaela do Nascimento Thomé. E-mail: rafaelaalvesthomr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação médica vai além da teoria e se solidifica no contato direto com os pacientes, ocasião em que o aluno experimenta na prática os conhecimentos obtidos em sala de aula. O primeiro contato em um ambiente hospitalar é caracterizado por desafios, incertezas e descobertas, constituindo uma fase essencial na formação da identidade profissional. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do primeiro contato com pacientes em um ambiente hospitalar, enfatizando os desafios, aprendizados e reflexões que surgiram dessa vivência. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades práticas supervisionadas no hospital universitário marcaram o início dos atendimentos. O ambiente hospitalar, com sua rotina agitada e variedade de casos clínicos, provocou sensações de ansiedade e compromisso. Estabelecer uma comunicação clara e acolhedora foi o maior desafio na anamnese inicial. O paciente mostrou hesitação ao relatar suas queixas, e foi preciso adotar uma abordagem empática, empregando a escuta ativa e transmitindo segurança. Com o passar do tempo, a interação se tornou mais dinâmica, facilitando a coleta de informações cruciais para o raciocínio clínico. Esse período também foi caracterizado pela compreensão de que a prática médica vai além do diagnóstico e tratamento, englobando o cuidado integral, o respeito às particularidades de cada paciente e a criação de um vínculo terapêutico. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A importância de humanizar a medicina foi destacada no primeiro contato com os pacientes. Compreendeu-se que a comunicação eficaz e a empatia são

habilidades tão essenciais quanto a expertise técnica. Ademais, essa experiência possibilitou uma reflexão acerca da importância de cultivar segurança, responsabilidade e ética ao lidar com as fragilidades do paciente. Esse processo reforçou a noção de que a formação médica é contínua e se desenvolve na prática cotidiana, sempre mediada pela interação humana. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A vivência do primeiro contato com pacientes em um ambiente hospitalar mostrou-se transformadora, possibilitando a integração entre teoria e prática, o aprimoramento de habilidades comunicativas e o fortalecimento de valores fundamentais para a prática médica. O aprendizado não se limitou ao aspecto clínico, mas também abrangeu a dimensão humana do cuidado, destacando a relevância da empatia e da escuta na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação médica; Humanização; Relação médico-paciente; Ensino em saúde.